**NO ALTAR DA VIDA**

**SANTIDADE É VOCAÇÃO DE TODOS**

**(PARTE IV)**

Maria Carmem Castanheira Avelar[[1]](#footnote-1)

**Cultivo da submissão irrestrita ou prática da obediência?**

Assim como aconteceu com o corpo humano, algumas biografias também deturpam a concepção de santidade, ao destituírem os santos da capacidade de pensar, de decidir e argumentar. A obediência cega e irrestrita passou a ser destacado indicador de perfeição cristã. Não podia faltar no cardápio dos Santos. Mas, é bom que nos perguntemos: será que Deus nos quer mesmo, incapazes de refletir e argumentar, de decidir e de tomar posições? Podemos imaginar quanto empobrecimento pessoal e comunitário resultou desta insistência no valor da renúncia irrestrita à própria opinião e vontade.

Reconhecemos o valor e a necessidade da autoridade, enquanto vivida em espírito de serviço. Em toda comunidade é de vital importância a atuação de uma liderança, ao mesmo tempo dialogante, humanizadora e decidida. Neste contexto, a obediência que santifica é a que procura ouvir, com o coração aberto, os apelos de Deus e da História, discernindo e decidindo, em conjunto, o que interessa ao bem comum e das pessoas concretas.

O que indicamos como negativo no itinerário da santidade cristã é, de fato, o exercício autoritário do poder que leva à passividade, à acomodação. É a falta de espaço para projetos e sonhos pessoais. Negativos eram os contextos em que a virtude consistia em não perguntar, em falar o menos possível. Por isto, perguntamo-nos: é mesmo impossível conjugar humanidade e capacidade de reflexão, competência e santidade, ciência e fé? Não parece, pois, os santos do altar da vida testemunharam e testemunham determinação e inteligência, na concretização de seus projetos pessoais e comunitários. Conhecemos as inúmeras dificuldades enfrentadas, com persistência e sabedoria, por Tereza de Ávila, Dom Bosco, Dom Hélder Câmara, Teresa de Calcutá, Luther King, na realização de suas intuições libertadoras, em vista da revitalização da experiência cristã e do Projeto do Reino de Deus.

O exagero na inclinação do pêndulo para o lado da passividade prejudica a riqueza de um humano integrado que sabe agir com sabedoria e discernimento. Mais que dizer sim, o santo precisa exercitar a capacidade de dialogar, de escolher com ponderarão, sensatez e franqueza, mansidão e firmeza. Algumas vezes, deverá ceder, para aceitar opiniões mais lúcidas que as próprias. Em outros momentos, terá de reagir ou resistir, com respeito e desprendimento. O santo que cultiva a interioridade e que saboreia a Palavra de Deus, que busca valores e caminhos verdadeiros, deixando-se guiar pelo Espírito, pode contribuir com reflexões e descobertas, para que a comunidade tome decisões geradoras de vida.

Temos consciência de que a submissão absoluta gera insegurança, incapacidade de assumir responsabilidades e de fazer história. Por isto, é importante considerar que, hoje, a santidade passa pela via da interação acolhedora e alegre, do diálogo fraterno, da busca em comum da verdade que liberta e dos caminhos que promovem vida. Não existem senhores e servos. Existe, sim, uma comunidade fraterna que ora, que discerne e decide junto, valorizando a participação de todos que são estimulados a oferecer e a receber contribuições, com simplicidade e gratidão. Este é o clima evangélico que gera Santos e que confirma a importância de autoridades comprometidas com o projeto de Jesus Cristo.

**Desprezo do mundo e fuga da realidade**

A palavra de Jesus Cristo, apresentada com ênfase no evangelho de João sobre a relação dos discípulos com o mundo foi, muitas vezes, interpretada inadequadamente: “*porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia*” (Jo 15,19). Muitos manuais de espiritualidade enfatizaram o distanciamento e a separação das realidades terrestres como condição prioritária para o crescimento na vida espiritual: “*Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro, me odiou a mim*” (Jo 15,18). A santidade estaria, segundo interpretação literal destas palavras, do outro lado dos muros dos conventos, na reclusão em desertos e em eremitérios. Provavelmente deve ser por isto que a vida religiosa consagrada, de preferência enclausurada, foi considerada, durante séculos, como genuíno estado de perfeição.

Que injustiça, meu Deus! Milhares de homens e mulheres, país de família, dedicados seguidores de Jesus Cristo, lutadores no cotidiano da existência, para sobreviverem com dignidade, comprometidos com a defesa da justiça e das pessoas, não foram, em alguns contextos, reconhecidos aptos ao caminho da santidade. Em contraposição, outros seres humanos, e somente eles, vivendo protegidos nos conventos, distantes das preocupações sociais e políticas, eram apontados como os mais autênticos seguidores de Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II ajudou a reparar este desvio, ao confirmar o chamado universal à santidade e ao convocar todo o povo de Deus a estar solidário com as angústias, com as dores, esperançasse alegrias da humanidade.

O santo, na verdade, não é do mundo, ou seja, não compactua com a mentira, com o pecado, com a injustiça, com a deslealdade, com a malvadeza, com a corrupção, com a cultura da mentira e da discriminação, com o império do poder que destrói a vida é impede a atuação do Espírito. O santo é de fato um batalhador. Ele sabe propor e defender os direitos humanos e gritar pela justiça, em atitude profética. Inserido no mundo, interage com as realidades terrestres, com esperança, fortaleza, ternura e cuidado. Acolhe a criação, a realidade, como dons. Integra-se, na missão de cuidar da natureza, dos seres criados, com amor e responsabilidade. Assume, entre ambiguidades, a construção igualitária, fundamentada na justiça, na comunhão e inclusão, no empenho com o desenvolvimento de pessoas saudáveis, felizes, fraternas.

1. Professora da PUC-Rio e do ISE-Censa. Religiosa, doutora em Teologia Sintemático-Pastoral pela PUC-Rio. Mestre em Psicologia da Educação pela FGV-RJ, especializou-se em Espiritualidade pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. [↑](#footnote-ref-1)